

# EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

# EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0485-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.859221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS MELHORES UNIVERSIDADES DO BRASIL	
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213091">https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213091</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>26</b>
(RE)CONHECIMENTO DE LEITURAS VIVENCIADAS POR GRADUANDAS DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Maria Betanea Platzer	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213092">https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213092</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA	
Cristina Fátima Pires Ávila Santana	
Elis Regina dos Santos Viegas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213093">https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213093</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
A COLONIALIDADE DO SABER NO ENSINO DE FILOSOFIA: A NECESSIDADE DE MUDANÇAS NO CURRÍCULO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
José Eduardo Martins	
Rosa de Lourdes Aguilar Verástegui	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213094">https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213094</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE DOURADOS-MS	
Izabel Ferreira Santana	
Elis Regina dos Santos Viegas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213095">https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213095</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>68</b>
A LEITURA DE GÊNEROS DISCURSIVOS – PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOCULTURAL DO EDUCANDO	
Marilza Borges Arantes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213096">https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213096</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM E DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Clayde Aparecida Belo da Silva	
Sirlene de Oliveira Mario Inacio	
Soila Maria Francisco Belo Ramos	

Sara Neves Ribeiro  
Conceição Aparecida Francisco Belo Dias  
Fernanda Luciano Fernandes  
Keila Cristina Belo da Silva Oliveira  
Maria Gabriela do Carmo Sobrosa  
André Silveira do Amaral  
Brunela Lima Borges  
Henrique Freire Simmer  
Rianne Freciano de Souza Francisco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213097>

**CAPÍTULO 8..... 86**

A HETEROBIOGRAFIA COMO CAMINHO PARA A (AUTO) FORMAÇÃO: AS HISTÓRIAS DE VIDA E A REFLEXIVIDADE BIOGRÁFICA

Élica Luiza Paiva  
Nínive Alves Lacerda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213098>

**CAPÍTULO 9..... 96**

A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES NA APLICAÇÃO DOS MÉTODOS CENTRADOS NOS ESTUDANTES NUMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM QUELIMANE

Rude José Lopes Matinada  
Aderito Barbosa  
Gaspar Lourenço Tocoloa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213099>

**CAPÍTULO 10..... 109**

A TECNOLOGIA COMPUTACIONAL A SERVIÇO DO ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO REMOTO

Beatriz Goudard  
Cléia Demétrio Pereira  
Alfredo Balduino Santos  
Tiago Luiz Schmitz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130910>

**CAPÍTULO 11..... 124**

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO GOOGLE CLASSROOM NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PERÍODO PANDÊMICO

Roseli de Barros Andreilino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130911>

**CAPÍTULO 12..... 138**

ALGUMAS RELEXÕES ACERCA DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jonatan Miotto  
Gladys Denise Wielewski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130912>

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>144</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE DE DESENHAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	
Isabelle Cerqueira Sousa	
Cintia da Silva Soares	
Tatiânia Lima da Costa	
Raimunda Cid Timbó	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130913">https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130913</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>154</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DOS FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Fabiana Mazzaro Martins Lerosa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130914">https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130914</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>164</b>
AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS DO ENSINO HÍBRIDO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA PÚBLICA	
Maria Lucia Morrone	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130915">https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130915</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>175</b>
CAPACITAÇÃO PARA BIBLIOTECÁRIOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Wanderlice da Silva Assis	
Jaziel Vasconcelos Dorneles	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130916">https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130916</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>187</b>
CLUBE DE BIOMIMÉTICA NA ESCOLA: CONSTRUINDO E DIVULGANDO SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS COTIDIANOS	
Alexandre de Oliveira Rizzo	
Waldiney Mello	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130917">https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130917</a>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>198</b>
CONCEPÇÕES DE <i>FEEDBACK</i> E SUA IMPORTÂNCIA COMO UMA METODOLOGIA POSITIVA DE APRENDIZAGEM	
Janaína Borges de Azevedo França	
Maria Luiza Batista Bretas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130918">https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130918</a>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>210</b>
DIMENSÕES SOCIAIS E POLÍTICAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PELO MERCADO DO TRABALHO – UM ESTUDO DO CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO PARANÁ	
Taciana Cordazzo	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130919>

**CAPÍTULO 20..... 223**

DIAGNÓSTICO DAS INTERAÇÕES DIGITAIS E AS POSSIBILIDADES DAS TDICS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO DOS DISCENTES DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – IFPB CAMPUS AVANÇADO CABEDELO CENTRO

George de Paiva Farias

Renata Gomes Cavalcanti

Alexsandra Cristina Chaves

Jailson Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130920>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 239**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 240**

## CONCEPÇÕES DE *FEEDBACK* E SUA IMPORTÂNCIA COMO UMA METODOLOGIA POSITIVA DE APRENDIZAGEM

Data de aceite: 01/09/2022

### **Janaína Borges de Azevedo França**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Avançado Ipameri  
Discente do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Formação de Professores e Práticas Educativas  
Ipameri – GO  
<http://lattes.cnpq.br/5432325850094000>

### **Maria Luiza Batista Bretas**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Avançado Ipameri  
Docente do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Formação de Professores e Práticas Educativas  
Ipameri - GO  
<http://lattes.cnpq.br/2155529564602398>

**RESUMO:** O artigo ora apresentado está vinculado ao Programa de Pós-Graduação *lato sensu*, Formação de Professores e Práticas Educativas, do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri. Tem como proposta apresentar uma revisão bibliográfica sobre a ênfase e o impacto do *feedback* como metodologia de ensino e aprendizagem. Para o cumprimento desse objetivo optou-se pela pesquisa qualitativa e bibliográfica, sintetizando as concepções de autores como Butler (1988), Vrasidas e Mclsaac (1999) Suertegaray (2009), Seltzer (2020). A abordagem metodológica elucida as principais concepções sobre o *feedback*, salientando o papel do professor e o retorno ao aluno durante o processo. Esse trabalho permite que o leitor

reflita e analise a importância do uso do *feedback* como ferramenta de aprendizagem, sobretudo no atual momento da pandemia, em que a relação professor x aluno tem experimentado um processo de ressignificação. O que antes era visual e físico passou a ser virtual e complexo. O retorno, quando positivo, proporciona à escola, ao professor e ao aluno resultados significativos que contribuem para o planejamento e o rendimento escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Feedback*. Metodologias de ensino e aprendizagem. *Feedback* na pandemia. Rendimento escolar.

**ABSTRACT:** The article now presented is linked to the Post Graduation Program *lato sensu* in Teacher Training and Educational Practices, of the Goiano Federal Institute – Advanced Campus of Ipameri. The proposal is to present a bibliographic review about the emphasis and the impact of the feedback as a teaching and learning methodology. To execute this objective it was decided for the qualitative and bibliographic research, summarising the conceptions of the authors as Butler (1988), Vrasidas and Mclsaac (1999) Suertegaray (2009), Seltzer (2020). The methodological approach clarifies the main conceptions about feedback, emphasising the teacher's role and the student return during the process. This work allows that the reader reflects and analyses the importance of the use of the feedback as a tool of learning, above all of the present time in the pandemic, when the relationship teacher x student has experienced a redimensioning process. What used to be visual and physical came to be virtual and complex. The

return, when is positive, provides to the school, for the teacher and for the student significant results which contribute for the planning and school performance.

**KEYWORDS:** Feedback. Teaching and learning methodologies. Feedback in the pandemic. School performance.

## 1 | INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é expor a ênfase e o impacto do *feedback* como metodologia de ensino e de aprendizagem. O ser humano utiliza a comunicação como troca de informações e aprendizado, sendo essa ferramenta precípua para a existência e para a evolução da aprendizagem. Sendo assim, o uso de *feedback*, em sala de aula, contribui e incentiva a qualidade das relações escola-professor-aluno, interferindo sobremaneira no envolvimento acadêmico e nos desempenhos do professor e do aluno. Na pandemia, o *feedback* se tornou o elo de relação entre a escola, o professor e o aluno, atenuando este momento difícil de sobrevivência, ensino e aprendizagem. É possível avaliarmos a produção do estudante, otimizando o seu potencial e aprimorando o seu desempenho, por meio de *feedback*, caracterizando-se essa ferramenta por um mecanismo de melhoria dos trabalhos apresentados e pela contribuição no retorno de resultados satisfatórios.

Atualmente, na área educacional, ainda não existem muitas pesquisas sobre o assunto, em especial no Brasil, sendo que a maioria desses estudos encontra-se direcionada ao campo da economia. Assim, pretende-se que este trabalho estimule o aprofundamento das possibilidades de acompanhamento, orientação e correção ofertados pelo *feedback* como uma ferramenta pedagógica. Metodologicamente este estudo está fundamentado na ideia de que,

Pesquisa significa compreender o mundo, mediante respostas que construímos sobre esse mesmo mundo. Essas respostas são expressão da interação entre sujeitos e objetos. Pesquisar pressupõe conhecer o outro – o outro sujeito, o outro objeto. O ato de pesquisar é um ato de conhecimento; portanto, é parte do processo de educação, ou seja, consiste em aceitar e respeitar o outro desde a aceitação e respeito de si mesmo (SUERTEGARAY, 2009, p.111).

A revisão bibliográfica auxilia na definição dos objetivos da pesquisa, contribui para as construções teóricas, comparações e na validação de resultados de trabalhos de conclusão de curso e de artigos científicos (MEDEIROS e TOMASI, 2008). Neste trabalho, em específico, serão abordados a definição do *feedback*, bem como suas principais características e primícias, como dar e receber o *feedback* e a sua relação com a pandemia e a educação, tais conceitos estão embasados nos estudos de VRASIDAS E MCLSAAC (1999); (PAIVA (2003); FLUMINHAN; ARANA; FLUMINHAN (2013); SELTZER (2020), dentre outros.

## 2 | O QUE É FEEDBACK?

*Feedback* é um termo de origem inglesa, mencionado por Weiszflog (2015) no Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, sua tradução pode significar: 1 Retorno da informação ou do processo; obtenção de uma resposta. 2realimentação. 3 retroalimentações: comentários e informações sobre algo que já foi feito com o objetivo de avaliação. Adj. de regeneração.

O termo também pode ser definido como um retorno da informação sobre um resultado ou processo (MORY, 1996). Vrasidas e Mclsaac (1999) relatam que no contexto de ensino e aprendizagem, o termo *feedback* é definido como “o conjunto de respostas que o professor fornece ao aluno sobre a correção das diferentes atividades propostas como, por exemplo, deveres de casa, trabalhos extraclasse e contribuições em sala de aula”. Sendo utilizado em sala de aula, de acordo com os autores, o feedback pode ser aplicado meramente para a correção de tarefas diante das contribuições dos alunos.

Semelhantemente, Mason e Bruning (2003) contextualizam *feedback* como qualquer ato emitido em resposta à ação do aluno, o que é corroborado por Shute (2007), que descreve que o *feedback* deve assumir um papel formativo no contexto educacional, em que o principal objetivo é aumentar o conhecimento, as habilidades e a compreensão do aluno.

Diante dessas definições, o *feedback* pode ser entendido como um processo de ajuda para mudanças de comportamentos tidos como impróprios, para a manutenção de comportamentos desejáveis e para a instalação de novos comportamentos, a partir de uma comunicação eficiente e acolhedora. Tais atitudes podem fornecer informações úteis ao desenvolvimento do comportamento de um grupo ou do indivíduo.

## 3 | A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK

A importância do *feedback* pode ser definida como a base das relações interpessoais, determinando como as pessoas sentem, pensam e reagem diante das impressões emitidas pelos outros indivíduos. Assim, na relação, professor e aluno, o *feedback* é uma das mais valiosas ferramentas de ensino e aperfeiçoamento. Este processo é descrito por Sadler (1989) como sendo um intermédio pedagógico com a finalidade de fornecer informações relacionadas com o processo de aprendizagem, a fim de melhorar o desempenho em uma atividade específica e/ou o entendimento de um determinado assunto.

Em um relato datado de 2008, mas contextualizado à atualidade, Brookhart menciona que as dimensões cognitiva e motivacional são as etapas mais importantes do *feedback*. A etapa cognitiva é descrita como o fornecimento de informações necessárias aos alunos para compreenderem em que ponto se encontram no processo de aprendizagem e o caminho que precisam seguir a partir daquela análise. Por outro lado, a etapa motivacional

é atribuída ao respeito e ao desenvolvimento e fornece ao aluno um controle sobre as etapas do seu processo de aprendizagem.

Fonseca et al. (2015) citam que a importância do feedback consiste na preparação adequada de professores no seu uso como uma ferramenta eficiente, implicando no desenvolvimento de competências adequadas, para que possam contribuir e auxiliar os seus alunos a compreenderem o processo de aprendizagem valorizando-os como indivíduos. A motivação do professor é a evolução do aluno. Assim, o *feedback* proporciona o retorno às atividades realizadas por ambos no sentido de crescimento pessoal e profissional.

#### 4 | ESTRATÉGIAS DE FEEDBACK

Arredondo (2007) menciona que a estratégia utilizada no feedback deve ser a da comunicação construtiva, em que a abordagem deve ocorrer de forma positiva, com simpatia, cortesia, respeito e sensatez. Busca-se consolidar canais de compreensão e cooperação, com confiança e customização da comunicação, adaptada ao estilo do interlocutor, sendo imprescindível essa estratégia no processo de comunicação em que o emissor transmite a mensagem ao receptor. É necessário clareza e objetividade para que a informação seja interpretada e compreendida.

Kuhn, Berwig e Pinto (2015) pressupõem que ao emitir o *feedback*, o emissor deve ser o mais imparcial possível, o que muitas vezes apresenta-se como um problema, em decorrência da subjetividade dos sujeitos. Portanto, é necessário lembrar que as pessoas são diferentes umas das outras e que é mister respeitar a diversidade sem rotular pessoas.

Hodge (2014) descreve a informação de que os professores que trabalham e olham com atenção para o efeito do ensino no desenvolvimento pessoal e profissional de seus alunos tendem a interagir e a aprender com os indivíduos de sua sala de aula, em uma troca mútua de experiências. Esse relato é o resultado de um estudo em que se ponderou as estratégias de *feedback*, conduzido no ano de 2000 pelo *National Center for Education Statistics*, nos EUA.

Fonseca et al. (2015) enumeram estratégias desse processo como sendo as que devem ser utilizadas para um resultado satisfatório, a saber:

- a) Timing: o feedback é com que frequência;
- b) Quantidade: a quantidade de *feedback* dado;
- c) Modo: abrange a forma de expressão (oral, escrito ou visual);
- d) Audiência: análise de forma individual, grupo ou em grupo por turma (FONSECA 2015, p. 185);

Continuando o relato, os autores mencionam que o conteúdo do *feedback* pode ser descrito e avaliado em função de sua aplicabilidade com relação a(o):

- a) Enfoque: (trabalho, processo, autorregulação);
- b) Comparação: (critério, norma, autorreferenciada);

- c) Função: (descrição, juízo de valor positivo ou negativo);
- d) Clareza ou Especificidade;
- e) Tom: (respeito pelo aluno, aluno como agente) (FONSEA et al., 2015 p.185).

No processo de formação de professores, Tamassia (2016) observa que o *feedback* é uma estratégia personalizada, que permite ao coordenador pedagógico observar a ação didática de cada professor, a dinâmica da aula, o uso de recursos pedagógicos, o engajamento dos alunos ou outros focos de observação que sejam eleitos na escola. É possível identificar as lacunas, buscar maneiras e intensificar nos resultados e, conseqüentemente, obter efeitos positivos entre a instituição – coordenação – professor – aluno. Para receber esse *feedback* é preciso que todos os pilares envolvidos estejam abertos e preparados, para aproveitarem da melhor maneira, a possibilidade das avaliações com o objetivo de transformar a realidade.

#### 4.1 Os tipos de *feedback*

Para ser eficaz, Moscovici (2003) menciona que o *feedback* necessita ser:

- a) descritivo ao invés de avaliativo, pois deve descrever comportamentos e não os julgar;
- b) específico ao invés de geral, pois tem o intuito de descrever um comportamento específico e não um modo de comportar-se;
- c) compatível com as necessidades de ambas as partes, pois tem um propósito de desenvolvimento para quem o recebe;
- d) dirigido a comportamentos passíveis de serem modificados;
- e) oportuno, isto é, o mais próximo possível do momento em que o comportamento ao qual o *feedback* se refere ocorreu; independentemente da quantidade de devolutivas;
- f) esclarecido, pois deve-se ter a certeza de que a pessoa que recebeu o *feedback* tenha entendido e interpretado de forma correta (MOSCOVICI, 2003 p.15).

Kuhn, Berwig e Pinto (2015) descrevem que para se realizar o *feedback* é primordial esclarecer o que se entende por forma e modo. Como forma, pode-se considerar a expressão pessoal pela qual se dá, ao colaborador e/ou aluno, a notícia do resultado. No caso do retorno do *feedback*, a forma pode ser verbal (ao ser expressada na forma falada ou escrita), ou pode ser não verbal (ao ser representada e expressada por gestos, atitudes e ações).

Com relação ao modo, os autores descrevem dois modos, o positivo, quando contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo e, o negativo, quando desqualifica e humilha quem recebe o retorno.

**Nota: a startup Geekie One® foi desenvolvida com o intuito de preparar**

**estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e nos tempos de Pandemia a plataforma tem contribuído com o auxílio a professores, gestores e famílias nos desafios da nova escola. (Disponível em: <http://one.geekie.com.br/>. Acesso em 27 de set. 2021).**

Do ponto de vista educacional, Bouzada (2014) relata que o *Longman Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics* descreve que no ensino o *feedback* desempenha a tarefa de aprendizado em forma de retorno que o aluno recebe dos processos de produção. Nesse caso, existem dois tipos de *feedback*:

**Somativo:** tem como tarefa a avaliação mediante atribuição de nota.

**Formativo:** busca a mudança de comportamento vista pela revisão e reescrita.

De acordo com Butler (1988), apud Bouzada (2014), em estudos relacionados ao desempenho dos alunos em sala de aula, os estudantes que receberam comentários e diagnósticos em uma avaliação aumentaram seus resultados quando comparados àqueles que receberam notas numéricas. Além da comunicação, os autores elucidam que o comportamento do aluno está intrinsecamente relacionado à motivação que esse tem para estar focado em aprender. De acordo com Brophy (2004), apud Bouzada (2014), há dois tipos de motivação, na relação *feedback* e comportamento:

**Motivação intrínseca:** faz os alunos buscarem atividades acadêmicas pelo simples fato de as considerarem prazerosas, porém nem sempre isso ocorre.

**Motivação para aprender:** faz necessário que o professor pense em atividades academicamente significativas e proveitosas para obter delas os benefícios do aprendizado pretendidos (BROPHY, 2004, p. 26).

A mudança de comportamento é um dos fatores que motivam o *feedback*, propiciar a evolução como profissional, estudante e ser humano.

## **4.2 Dar e receber *feedback***

De acordo com Moscovici (2003), todos os indivíduos, sem exceções, necessitam do *feedback*, seja positivo ou negativo, a fim de saber se está no rumo correto ou apenas para ter a oportunidade de retroceder ou de fazer ajustes em sua vida pessoal ou profissional. Berlo (2003) enfatiza que dar e receber *feedback* é uma necessidade humana que propicia a avaliação do que está correto e do que é preciso melhorar. Já Souza e Tadeucci (2011) mencionam que, na prática, dar e receber *feedback* não é muito fácil, devido à ausência da prática da comunicação.

A avaliação do desempenho do indivíduo via *feedback*, é descrita por Chiavenato (2011) como uma apreciação sistemática do desempenho de cada pessoa em função das atividades que ela desempenha, das metas e resultados a serem alcançados e do seu potencial de desenvolvimento. Corroborando com essa ideia, Dutra (2002) descreve que o desempenho das pessoas é dividido em três dimensões: desenvolvimento, esforço e comportamento, as quais devem ser tratadas de forma diferente.

No campo educacional, o feedback traduz-se em uma metodologia altamente positiva, quando utilizada de forma sistêmica e sincera; diante do uso da verdade, da bondade e da necessidade, proporcionando um crescimento cognitivo e intelectual ao desenvolvimento do aluno.

### **4.3 O avanço do COVID-19, as mudanças no ensino e a relação com o *feedback***

De acordo com Organização Mundial da Saúde – OMS e a Organização Pan-Americana da Saúde- OPAS (2021) a COVID-19 é a doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, identificado inicialmente na cidade de Wuhan – China em dezembro de 2019. Cruz et al., (2020) menciona em um relato que o avanço da COVID-19 no mundo impôs necessidades de contenção e isolamento social da população, para minimizar o crescimento exponencial do número de pessoas infectadas.

O isolamento social e a restrição de contato físico, o que influenciou em demasia as atividades escolares. O estudo na modalidade a distância foi adotado de forma simultânea, mesmo não sendo uma realidade única para todos.

Behar (2020) define Ensino Remoto Emergencial (ERE) em uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas, devido a situações extremas como a pandemia COVID-19. De acordo com a autora a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. ]

Assim, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula presencial é “substituída” por uma presença digital numa aula on-line, o que se chama de ‘presença social’. Essa aula é registrada, através das funcionalidades de um AVA, como a participação e discussões nas aulas online, nos *feedbacks* e nas contribuições dentro do ambiente.

Inúmeros fatores contribuíram sobremaneira para o esgotamento dos profissionais de educação, como a falta de condições de trabalho on-line, equipamentos nem sempre adequados, instabilidade da internet, conhecimento técnico, entre outros fatores. Com relação à escola, observou-se um suporte tão tênue, por vezes inexistente, e realidades tão distintas de norte a sul do país. Para os pais a missão de trabalhar, educar e se tornar professor. Para os alunos a manutenção da vida em um ambiente diferente de sua realidade, a falta do contato, as mudanças bruscas e tão necessárias para o enfrentamento do Covid-19. O estudo presencial passou a ser realizado de forma remota com o auxílio de aplicativos.

De acordo com as orientações da Organização Mundial da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde - OMS/OPAS (2021), divulgadas em 14 de setembro de 2020,

a continuidade da educação é fundamental para a aprendizagem, desenvolvimento, bem-estar, saúde e segurança das crianças. Assim, seria preciso dar continuidade à educação das crianças visando sua aprendizagem, desenvolvimento, bem estar, saúde e segurança, por meio do ensino a distância. Orientaram ainda essas Instituições que as escolas deveriam investir em adaptações e melhorias durante o período em que permanecem fechadas, pois não havia risco zero de contágio, porém as medidas sanitárias de prevenção ajudariam a reduzir a transmissão de Covid-19.

Nesse contexto, é preciso uma análise mais profunda e reflexiva das consequências do momento e da situação para as milhares de crianças, de adolescentes e de jovens que se viram, de uma hora para outra, privados do contato físico com os colegas, com os professores e com a escola. Estudos a respeito se multiplicam, como o de Flores, no ano de 2009 que, ao descrever o *feedback* como recurso para a motivação e avaliação da aprendizagem na educação a distância menciona que algumas instituições estipulam prazos de resposta para o docente que atua no ambiente virtual de aprendizagem, minimizando o tempo entre a mensagem do aluno e o *feedback* do professor.

De acordo com a mesma autora, nos modelos de Educação a Distância (EaD) que utilizam a internet como tecnologia principal ou de apoio, o professor que está no ambiente virtual de aprendizagem diretamente em contato com os alunos, pode utilizar o *feedback* para responder dúvidas, avaliar e desenvolver outras atividades inerentes à docência.

Nesse sentido, um dos desafios era tornar o professor presente naquela situação. A modalidade EaD tem por consequência a diminuição e, por vezes até o rompimento, dos laços na relação professor x aluno, normalmente já enfraquecida por sua característica de distanciamento tão necessário.

O que é corroborado por Behar, (2020) que menciona que no ensino na modalidade presencial, o professor pode estar fisicamente próximo de um aluno e psicológica e pedagogicamente muito distante dele. Por outro lado, nas aulas virtuais é possível estar geograficamente distante e estar muito próximo psicológica e pedagogicamente, o que nos remete à ideia de motivar sempre a presença social. Torna-se necessário que os professores e tutores acompanhem sua trajetória cognitiva e emocional, interagindo e dando *feedback* de forma constante, evitando a evasão do aluno.

Cunha (2006) relata que o *feedback* poderá ser utilizado pelo professor para fazer com que o aluno não sinta a sua ausência, mesmo estando em uma sala virtual. O *feedback* é descrito por Perrenoud apud Flores (2009) como a postura formativa de toda a avaliação que auxilia o aluno a aprender e a se desenvolver, ou seja, que colabora para a regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo.

Hadji (2001) menciona que a elaboração do *feedback* nas avaliações a distância parte do entendimento que:

[...] a avaliação formativa não é nem um modelo científico, nem um modelo de ação diretamente operatório. Não é mais do que uma utopia promissora,

capaz de orientar o trabalho dos professores no sentido de uma prática avaliativa colocada, tanto quanto possível, a serviço das aprendizagens.

Esse pensamento é corroborado por Shute (2007), que entende que o *feedback* deve assumir um papel formativo no cenário educacional, aumentando o conhecimento, as habilidades e a compreensão do aluno em relação a um determinado conteúdo. Nessa perspectiva, o *feedback* é um importante recurso que influencia diretamente a qualidade e a intensidade da interação entre os agentes educacionais, sendo que:

- a) os alunos valorizavam o *feedback* individualizado oferecido tanto pelo professor quanto pelos seus pares;
- b) a falta de *feedback* imediato pode prejudicar a dinâmica da participação dos alunos e gerar desmotivação;
- c) enquanto os alunos não recebiam *feedback*, os mesmos se abstinham em prosseguir postando e contribuindo para com o tema proposto;
- d) é essencial oferecer *feedback* para que os alunos se sintam assistidos e para motivar a interação entre os alunos (VRASIDAS e MCISAAC, 1999, pp. 22-36).

Assim, por meio do *feedback*, o professor amplia a consciência do ensino e redireciona a importância das escolhas do aluno no processo de aprendizagem, promovendo mudanças mais reflexivas e comportamentais para ambos, o que corrobora a importância do processo no ensino. Desse modo, o *feedback* deve primeiramente, respeitar as características individuais do aluno e ser fornecido de maneira a contribuir com a sua formação sem alterar a sua personalidade.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação é a forma de interação mais complexa que existe, podendo ocorrer pela inércia, silêncio e falácia com o intuito de emitir uma mensagem ou discordância de uma ação. Nesse contexto, o *feedback* torna-se essencial ao desenvolvimento humano, propicia uma avaliação pessoal ou profissional do que está correto e deve ser continuado, assim como facilita a interpretação e o entendimento do que é necessário mudar.

Utilizado como metodologia de aprendizagem, o *feedback*, como metodologia de ensino e de aprendizagem ajuda a amenizar as barreiras da falta da presença física, traz um retorno positivo à escola, ao professor e, principalmente ao aluno, apresentando resultados significativos na atual situação de pandemia.

Ao se dar ou receber o *feedback* é importante ter em mente: a qualidade de qualquer relação, independentemente da quantidade de *feedback*.

A cordialidade e o respeito devem ser priorizados e o contato visual pode ser relacionado com a forma de interesse no processo. Algumas pessoas demandam dar e/ou receber mais *feedbacks* do que as outras e por final, negar o *feedback* seria uma forma de punição àqueles que, sem dúvida, são os que mais necessitam dessa metodologia positiva

de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ARREDONDO, L. **Aprenda a se comunicar com habilidade e clareza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

BEHAR, P.A. **Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. 6 de Julho de 2020. **Disponível em:** <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 15 de out. de 2021.

BERLO, D. K. **O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática**. Tradução Jorge Arnaldo Fontes. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 330 p.

BOUZADA, C. de P. **A influência do *feedback* do professor no processo de revisão e reescrita textual: uma experiência com alunos do PROEJA**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2014.

BRASIL. **Decreto 9.057**, de 25/05/2017. Regulamenta o Art. 80 - Lei 9394. Brasília: DOU, 2017.

BROPHY (2004) *apud* BOUZADA, C. de P. A influência do *feedback* do professor no processo de revisão e reescrita textual: uma experiência com alunos do PROEJA. **Dissertação (Mestrado)**. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2014.

BUTLER (1988) *Apud* BOUZADA, C. de P. A influência do *feedback* do professor no processo de revisão e reescrita textual: uma experiência com alunos do PROEJA. **Dissertação (Mestrado)**. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2014.

CHIAVENATO, I. **Desempenho humano nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CUNHA, A. L. **Interação verbal em fóruns de discussão: a língua escrita em atividades colaborativas**. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/415200753049PM.pdf>>. Acesso em 26 fevereiro de 2021.

CRUZ, R.M.; BORGES-ANDRADE, J.B.; MOSCON, D.C.B.; MICHELETTO, M.R.D.; ESTEVES, G.G.L.E.; DELBEN, P.B.; QUEIROGA, F.; CARLOTTO, P.A.C. **COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho**. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 20(2), abr-jun. 2020, I-III. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v20n2/v20n2a01.pdf> . Acesso em: 15 de out. de 2021.

DUTRA, J.S. **Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2002.

FEEDBACK. In: WEISZFLOG, W. (Org.). **MICHAELIS DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/feedback/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

FLORES, A.M. **O *feedback* como recurso para a motivação e avaliação da aprendizagem na educação a distância**. 2009.

FLUMINHAN, C. S. L.; ARANA, A. R. A.; FLUMINHAN, A. **A importância do feedback como ferramenta pedagógica na educação à distância**. Colloquium Humanarum, v. 10, p. 721-728, jul./dez. 2013.

FONSECA, J.; CARVALHO, C.; CONBOY, J.; SALEMAI, H.; VALENTE, M.O.; GAMAVI, A.P.; FIÚZA, E. **Feedback na prática letiva: uma oficina de formação de professores**. Revista Portuguesa de Educação, 28(1), pp. 171-199. 2015.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HODGE, E. Classroom-based professional development training program. **Professional Development in Education**, 41 (2), 316-320.2014.

KUHN, I.N.; BERWIG, A.; PINTO, R. C. F. O *feedback* como potencial de desempenho na gestão de pessoas: um estudo de caso. XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MASON, B.; BRUNING, R. **Providing feedback in computer-based instruction: what the research tells us**. 2003. Disponível em: <<http://dwb.unl.edu/Edit/MB/MasonBruning.html>>. Acesso em: 25 de abr. de 2020.

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Comunicação científica: normas técnicas para redação científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MICHAELIS DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Feedback**. WEISZFLOG, W. (Org.). 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/feedback/> . Acesso em: 25 de abr. de 2020.

MORY, E. H. **Feedback research revisited**. Wilmington: University of North Carolina, 1996.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003. 278 p.

Organização Mundial da Saúde – OMS. Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS. **Perguntas e respostas**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> . Acesso em: 15 de dez. de 2021.

PAIVA, V. L. M. O. **Feedback em ambiente virtual**. In: LEFFA, V.(Org.). *Interação na aprendizagem das línguas*. Pelotas: EDUCAT, 2003.

SADLER, D.R. (1989). Formative assessment and the design of instructional systems. **Instructional Science**, 18, 119-144.

SELTZER, L.F. In:\_\_; FEBRACIS. **Coaching Integral Sistêmico. Você sabe a diferença entre crítica pessoal e feedback negativo?**. 2020. Disponível em: <https://www.febracis.com.br/blog/critica-pessoal-feedback-negativo/> . Data de acesso 27 de abr. de 2020.

SHUTE, V. **Focus on formative feedback**. *ETS Research e Development*. Princeton, NJ, March 2007. Disponível em: [www.ets.org/Media/Research/pdf/RR-07-11.pdf](http://www.ets.org/Media/Research/pdf/RR-07-11.pdf) .Data. Acesso em 05 de março de 2021.

SOUZA, R.A.R.de.; TADEUCCI, M. de S.R. A importância do *feedback* pela percepção de líderes e liderados. **Anais...** XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Paraíba – Brasil, 13 a 17 de novembro de 2011. p. 2551 – 2554.

SUERTEGARAY, D. M. A. Espaço geográfico uno e múltiplo. In: SUERTEGARAY, D. M. A.; BASSO, L.; VERDUM, R. (Org.) **Ambiente e lugar no urbano**: a grande Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2009. p. 111.

TAMASSIA, S. **A importância do *feedback* na formação de professores**. Portal Colunas – infogeekie. 2016. Disponível em <https://www.geekie.com.br/blog/feedback-formacao-de-professores/> . Acesso em 29 de abr. de 2020.

VRASIDAS, C.; MCISAAC, M. S. Factors influencing interaction in an online course. **American Journal of Distance Education**, v. 13, n. 3, p. 22-36, 1999.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 14, 19, 20, 22, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 75, 77, 81, 82, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 113, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 179, 188, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Arte 95, 98, 127, 144, 145, 148, 152, 153, 159, 163

Atuação profissional 26, 30, 139, 141

(Auto)formação 86, 88, 89, 91, 92, 94, 95

Avaliação 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 62, 63, 64, 83, 98, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 116, 118, 135, 137, 138, 143, 169, 171, 172, 183, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221

### B

Bibliotecários 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Bibliotecas 30, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Biomimetismo 187

### C

Capacitação 71, 114, 133, 135, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 224

Colonialidade do saber 44, 48, 49, 50, 51

Concepções 12, 13, 16, 17, 19, 20, 22, 34, 35, 50, 55, 56, 57, 64, 71, 85, 113, 138, 142, 143, 144, 198, 217

Construtivismo 107, 187, 189

Currículo 1, 2, 9, 11, 15, 24, 25, 34, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 52, 54, 63, 64, 66, 67, 87, 96, 97, 102, 105, 106, 107, 108, 139, 169, 171, 187, 189

Curso de Pedagogia 1, 4, 17, 18, 20, 24, 25, 26, 140

### D

Democracia 14, 18, 19, 22, 163, 210, 215, 217

Desenho 82, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 45, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 95, 97, 99, 105, 106,

107, 108, 110, 111, 112, 114, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 178, 179, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 199, 204, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 227, 231, 233, 236, 237, 238, 239

Educação de jovens e adultos 26, 56, 57, 58, 65, 66, 67

Educação inclusiva 59, 164, 165, 172

Educação infantil 9, 14, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 75, 77, 79, 80, 84, 111, 150

Educação superior 3, 4, 23, 44, 105, 178, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Emancipação 44, 49, 58, 129, 217, 220, 221

Ensino 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 44, 46, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 154, 156, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Ensino-aprendizagem 31, 32, 34, 37, 64, 96, 99, 124, 127, 133, 134, 136, 139, 141, 143, 188, 223, 224, 233, 236, 238

Ensino de Biologia 187, 190

Ensino de Filosofia 44, 50

Ensino híbrido 115, 136, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 191

Ensino remoto 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 129, 134, 167, 191, 204, 207

Ensino superior 2, 6, 7, 8, 9, 11, 18, 22, 26, 27, 28, 30, 50, 80, 96, 98, 99, 104, 105, 106, 121, 165, 178, 211, 212, 213, 214, 218, 239

Escolas Municipais 56, 57

Escrita 26, 30, 41, 63, 70, 71, 72, 73, 80, 89, 90, 144, 150, 151, 152, 159, 202, 207

Estágio curricular supervisionado 109, 110, 111, 112, 113, 116, 121, 122, 123

Estudante 27, 37, 45, 71, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 119, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 135, 166, 168, 169, 171, 199, 203, 227, 228, 231, 234, 235

Eurocentrismo 44, 46, 49, 50, 53, 54

Experiência 12, 15, 36, 51, 62, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 108, 109, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 147, 148, 150, 156, 160, 161, 170, 196, 207, 217, 220, 232, 238

## **F**

Feedback 99, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209

Formação docente 16, 26, 28, 29, 61, 123, 164

Formação profissional 2, 110, 210, 213, 221

## **G**

Gêneros discursivos 68, 69, 70, 71, 72, 73

Google Classroom 114, 115, 118, 120, 124, 125, 126, 132, 136

## **H**

Heterobiografia 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

História da educação 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 59, 108, 139

Histórias de vida 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95

## **I**

Intervenção docente 109, 111, 116, 117

## **L**

Leitura 26, 27, 28, 29, 30, 58, 63, 68, 70, 73, 80, 101, 106, 111, 115, 144, 145, 148, 150, 152, 163, 183, 214, 216

## **M**

Metodologias 26, 61, 64, 65, 96, 98, 99, 100, 119, 121, 124, 129, 139, 140, 142, 165, 172, 174, 185, 198, 224, 237, 238

Métodos 59, 63, 96, 99, 100, 104, 108, 121, 128, 129, 131, 134, 135, 188, 189, 191, 222, 233, 238

## **N**

Narrativas 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 239

Natureza 32, 49, 68, 70, 71, 106, 121, 155, 158, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 217

## **P**

Participação 34, 57, 58, 62, 64, 82, 99, 101, 103, 104, 105, 110, 116, 132, 169, 170, 171, 180, 182, 183, 184, 185, 190, 196, 204, 206, 210, 211, 212, 213, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Pedagogia histórico-crítica 81, 154, 155, 158, 159, 162, 163

Pergamum 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Planejamento 32, 33, 40, 42, 61, 62, 83, 108, 111, 113, 114, 117, 120, 125, 135, 138, 139,

140, 141, 142, 143, 156, 168, 170, 198, 222, 223, 229, 230, 235, 237

Prática pedagógica 36, 41, 61, 64, 68, 70, 71, 117, 118, 127, 138, 139, 141, 142

Práticas de leitura 26, 27, 28, 30

Professor 1, 12, 15, 24, 30, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 63, 68, 73, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 112, 113, 117, 119, 123, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 151, 152, 160, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 188, 189, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239

Projeto Político-Pedagógico 56, 61

Psicologia histórico-cultural 154, 155, 158, 159, 162, 163

## **S**

Saúde 10, 11, 41, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 125, 130, 137, 178, 182, 204, 205, 207, 208

Sociais 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 28, 29, 33, 38, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 83, 108, 125, 127, 133, 141, 157, 158, 159, 161, 164, 165, 172, 189, 193, 196, 210, 211, 214, 215, 219, 231

Sustentabilidade 83, 187

## **T**

Tecnologia computacional 109, 113

## **U**

Universidade 1, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 44, 50, 51, 54, 56, 66, 67, 75, 80, 85, 86, 87, 92, 93, 95, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 123, 124, 136, 138, 163, 164, 174, 175, 176, 177, 179, 186, 187, 190, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 220, 238, 239

# EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 